



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURAS DISPOSTAS EM UM LIVRO DIDÁTICO

Jorrana Ferreira de Melo;

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: jorrana.mello@hotmail.com;

Flávia Meira dos Santos;

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: flavinhaasantos20@gmail.com;

Izaías Serafim de Lima Neto;

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: izaiasserafimneto@outlook.com;

José Marcos Rosendo de Souza.

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: mark_city@hotmail.com.

RESUMO: A escola pode ser entendida como o lugar e/ou meio responsável por desenvolver no alunado competências comunicativas básicas para a sua atuação no atual mundo globalizado em que faz parte. São elas: leitura, escrita e oralidade. Inúmeras são as ferramentas que as escolas e os docentes fazem uso no processo educativo para alcançar esses objetivos e, entre elas, está o Livro Didático, que é visto como o principal recurso didático-pedagógico usado pelos professores na formação de alunos. A partir da presente contextualização, o nosso trabalho tem como objetivo analisar as práticas de leitura dispostas em um Livro Didático, do 7º ano do Ensino Fundamental, que está atualmente em uso nas escolas públicas de ensino, e analisá-las qualitativamente para entender se estas são significativas para formar leitores competentes. Esse estudo documental dispõe de autores como Marcuschi (2005), Azevedo (2004), Brasil (2009), Martins (2006) entre outros estudiosos, que escrevem sobre a relevância da leitura e do Livro Didático, com o intuito de fundamentar a nossa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático, Práticas de leitura, Análise.

INTRODUÇÃO

Quando o assunto é educação e desenvolvimento de habilidades comunicativas, as discussões se voltam, em grande parte, para as práticas de leitura, escrita e oralidade, pois, essas são consideradas habilidades indispensáveis ao sujeito na sociedade. É partindo desse princípio que se fundam novas teorias educacionais com o intuito de aprimorar o trabalho que desenvolva no alunado competências comunicativas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esse trabalho de aprimoramento das habilidades do aluno é realizado através de inúmeras atividades que primem pela leitura, escrita e oralidade. No entanto, sabe-se que a educação pública brasileira apresenta altos níveis de deficiência em relação à leitura, referimo-nos a leitura crítica que exige do aluno/leitor uma participação efetiva para construir o conhecimento e não apenas decodificação dos signos, ao qual se tem como decorrência a má formação de leitores. Referimo-nos aqui, como ponto principal de nossa análise, a competência leitora.

O ambiente escolar é o principal formador (ou deve ser) de leitores proficientes, e, acredita-se que para haver um resultado satisfatório com o trabalho da leitura na escola é necessário compreender que a leitura, antes de tudo, é um procedimento que se realiza não somente a partir de um processo de decodificação e sim como uma atividade social e cultural. Pensar e trabalhar a leitura enquanto uma sequência de decodificações de palavras ou usá-la como pretexto para o ensino da Gramática Tradicional é um ato errôneo.

Apresentando a escola esse caráter formador, a mesma usa de diversos instrumentos na formação dos alunos e, entre eles, está o Livro Didático, visto como a maior ferramenta pedagógica de professores e alunos, considerado o material didático-pedagógico que deve abranger em si o trabalho da escrita, oralidade e leitura, sendo organizado sistematicamente de acordo com cada fase do desenvolvimento educacional. Este é o principal orientador do trabalho docente e, assim, deve estar adequado aos objetivos propostos inicialmente pela comunidade escolar e conter atividades que possam fomentar esses objetivos.

Tendo em vista esta breve contextualização acerca do Livro didático e, principalmente, das práticas de leitura e de sujeitos leitores críticos, remete-nos ao questionamento: Até onde as práticas de leituras dispostas no Livro Didático são consideradas suficientes para formar leitores hábeis? Numa tentativa de responder a essa interpelação é que objetivamo-nos em nosso artigo fazer uma análise sobre as práticas e atividades de leitura trabalhadas em um Livro Didático do 7º ano Ensino Fundamental, que está atualmente em uso nas escolas públicas brasileiras, com o intuito de verificar se estas são pertinentes na formação de sujeitos leitores.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

A escolha do *corpus* e metodologia presente nesta pesquisa justifica-se pelo fato de que o Livro Didático, em grande parte dos ambientes educativos, constitui o único material didático disponível aos participantes do processo educacional. Sendo assim, o nosso trabalho, de caráter analítico e qualitativo, trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica elaborada sistematicamente que, *a priori*, tomou como objeto de estudo o livro de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental, distribuído pelo PNLD – Plano Nacional do Livro Didático, *Vontade de Saber Português*, das escritoras Rosemeire Alves & Tatiane Brugnerotto. O nosso trabalho se propõe a analisar as práticas de leitura dispostas no livro a fim de compreender se estas são significativas para formar leitores proficientes. O estudo segue com a análise do livro, juntamente com reflexões teóricas que fundamentam a ideia central da pesquisa, resultados obtidos e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo em que vivemos, marcado por revisões de paradigmas, se faz necessário e urgente repensar o processo de ensino-aprendizagem e seus recursos de trabalho. Quando pensamos em sujeitos leitores proficientes é necessário, em um primeiro momento, entender que esse processo só será pertinente, na medida em que, o aluno/leitor participe ativamente, questionando, observando, estabelecendo relações com meio social para que haja o desenvolvimento da capacidade leitora dele.

No entanto, muitas práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula se resvalam a um modelo de atividades de leitura que, em um segundo momento, é usado para extrair informações técnicas do texto, e, muitas vezes, como objeto para se trabalhar o ensino da Gramática Tradicional, própria de uma prática educativa que tem como objetivo formar sujeitos para o mercado de trabalho, fugindo de uma abordagem educativa que prime pela compreensão, crítica e diálogo do texto.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A escola, enquanto instituição social, é vista como o principal referencial para trabalhar a leitura. Zilberman (2006, p. 16) considera a escola como “um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura”. Em muitos casos de crianças e adolescentes, a escola constitui o único lugar no qual estes têm o contato com leitura. Não somente nesse sentido, mas partindo da ideia de que a escola é lugar onde sujeitos podem desenvolver as habilidades de escrita, oralidade e leitura, fica perceptível a responsabilidade da comunidade escolar na formação de sujeito leitores.

Vale ressaltar que, segundo Martins (2006), a prática de leitura pode ser entendida como um processo de compreensão de expressões formais ou simbólicas que ocorre por meio de várias linguagens. E Coelho (1991) elucida que a leitura é uma compreensão de mundo do sujeito. Ainda sobre o a prática de leitura, Solé (1998, p. 67) acrescenta que,

O processo hermenêutico da leitura deve ser compreendido como uma unidade de três momentos: da compreensão, da interpretação e da aplicação. O sujeito apreende os sentidos, coteja-os à luz de seu conhecimento e introjeta-os, incorporando-os de acordo com suas possibilidades e necessidades.

Nesse sentido, a leitura é um processo que exige do aluno/leitor não só a decodificação dos signos, mas uma participação pertinente do discente na construção do conhecimento. O procedimento de aquisição da habilidade leitora envolve aspectos cognitivos, sociais e linguísticos que necessita do leitor estratégias de interpretação, reflexão, questionamentos, conhecimentos prévios ou, como coloca Paulo Freire, uma leitura de mundo.

A “responsabilidade” de desenvolver no alunado as competências situadas no decorrer do presente texto é voltada, constantemente, para o professor de Língua Portuguesa. Embora haja inúmeras ferramentas para serem utilizadas no ensino, como por exemplo, jornais, revistas, manuais educativos, entre outros, o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) é o principal aliado do docente de língua materna. Mesmo sofrendo intervenções



políticas e por vezes ideológicas, o LDLP se faz necessário para a construção dos objetivos educacionais direcionados ao professor de Língua Portuguesa.

Sendo uma das principais ferramentas que a escola utiliza no seu processo de ensino-aprendizagem, o Livro Didático é planejado pedagógico e sistematicamente, de acordo com cada série escolar, para orientar o docente e sua prática, ao mesmo tempo em que, conduz o aprendizado do alunado. Em vista dessas novas teorias educacionais, que surgem com o intuito de aprimorar a aprendizagem, o Livro Didático sempre passa por reformulações para incorporar essas teorias e, por sua vez, assume um papel relevante na educação, determinando as estratégias educacionais. Pode-se entender que o Livro Didático

[...] representa apoio ao professor, por vezes, o apoio mais acessível, o que implica a demanda da escola por livros que, de fato, priorizem a ampliação das competências dos alunos na produção e recepção das diferentes práticas das diversas linguagens (BRASIL, 2011, p. 89).

Tendo em vista que o LD é o principal orientador da educação, fica claro que este assume um papel relevante no processo de formação de leitores proficientes. O LDLP precisa apresentar um trabalho que fomente o desenvolvimento da habilidade leitora, pois, esta é imprescindível ao sujeito nessa sociedade cada vez mais globalizada que exige do mesmo uma capacidade crítica para a sua sobrevivência diante dos diversos contextos nos quais virá a estar situado. Nesse sentido, é necessário que a escolha do LDLP seja adequada e que esse contenha atividades que primem pela leitura.

Clara a relevância do LD, o presente trabalho segue com a análise do *corpus*. O Livro Didático escolhido como objeto de pesquisa deste trabalho, *Vontade de Saber Português*, do 7º ano do Ensino Fundamental, apresenta 06 (seis) unidades que abrangem o trabalho com a leitura, a escrita, a Gramática, entre outras competências. Entretanto, deter-nos-emos às práticas de leitura presentes no referido livro, pois, o LDLP deve proporcionar o “favorecimento de experiências significativas de leitura” (BRASIL, 2011, p. 90).

Em um primeiro momento, verifica-se no livro a presença da diversidade de gêneros textuais que, segundo Marcuschi (2002, p. 25), “são formas verbais de ação social



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Poemas, anúncio publicitário, cantigas de roda, tirinhas, propaganda, narrativas, carta, entrevista, entre outros, são alguns gêneros presentes no livro. Os gêneros textuais são esferas comunicativas usadas como ferramentas pedagógicas que contribuem no desenvolvimento dos discentes no que diz respeito à produção de textos orais e/ou escritos. Dolz (2011, p. 44) considera que “eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade”.

Um trabalho pedagógico satisfatório é aquele que prima pelo desenvolvimento da habilidade leitora do indivíduo levando-o a questionar, interpretar, refletir, se posicionar diante do texto e, respectivamente, construir o conhecimento através desse diálogo. No livro didático em análise, embora havendo uma diversidade textual, as atividades contidas exploram parcialmente o texto, conforme mostram os exemplos a seguir.

Exemplo 1.

No poema é empregada uma figura de linguagem para mostrar a diversidade de pessoas.

a) Que figura de linguagem é essa? Copie os versos em que essa figura de linguagem aparece.

b) Por que essa figura foi fundamental nesse poema?

Em sua opinião, qual é a ideia apresentada na última estrofe? Que figura de linguagem foi utilizada?

Tanto o poema quanto o cartaz destacam a diversidade que há entre as pessoas com base em alguns aspectos. Que aspectos são esses?

Uma estrofe do poema relaciona-se diretamente com uma frase do texto “Todos juntos, aprendendo com as diferenças”. Identifique-as e explique a relação que há entre elas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esse primeiro exemplo trata-se de uma atividade elaborada em torno de um poema. As primeiras questões são de caráter tradicional e interpretativo, pautados na transcrição e/ou interpretação que exigem respostas que devem ser prontadas de acordo com o texto. Em um segundo momento, as questões demandam do aluno uma atuação, em parte, mais subjetiva onde estes devem apresentar opiniões, identificar aspectos, estabelecer relações entre os elementos do poema. No entanto, a atividade não apresenta propostas que atentem mais para a essência do texto poético que, segundo Pinheiro (2007, p. 53), “possibilita o prolongamento da capacidade de jogar, de inventar, de recriar a linguagem, de não cimentar a sensibilidade”.

Esse arranjo avaliativo presente no exemplo acima se trata de uma modalidade que engessa o despertar da sensibilidade do aluno/leitor. Nesse sentido, é preciso compreender que o trabalho com a poesia em sala de aula "trata-se de buscar uma prática que se define por oferecer textos que possibilitem uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem [...]” (PINHEIRO, 2007, p. 101). É preciso desenvolver atividades que trabalhem realmente o sentido do poema, caso contrário, o uso desse no ambiente educativo se tornará uma experiência vaga e limitada à transcrição, assim como mostra o exemplo 1. Segue mais um exemplo.

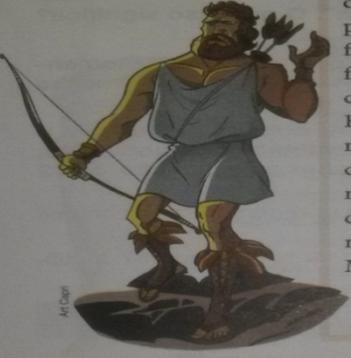
Exemplo 2.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

4. Leia o texto a seguir, em que é narrada uma das versões da história de Hércules.



O forte e corajoso Hércules foi o mais importante dos heróis gregos. Seus pais foram Zeus e Alcmenes, uma princesa do Micenae. Hércules passou sua vida sendo incomodado pela ira da vingativa esposa de Zeus, Hera. Num acesso de fúria provocado por Hera, Hércules matou sua esposa e seus filhos. Desesperado por pagar penitência, ele encarou difíceis tarefas, conhecidas como “Os 12 Trabalhos de Hércules”. Esses trabalhos incluíam destruir horríveis bestas ou recuperar difíceis prêmios. Pela sua fortaleza, ele levou os primeiros cristãos a vê-lo como um concorrente de Cristo. Hércules morreu com muita agonia. Sua outra esposa, Dejanira, lhe deu uma blusa envenenada acreditando que isto poderia garantir a sua fidelidade. Após morrer, ele levantou-se ao Monte Olimpo e se transformou em deus.

Hércules. Extraído do site: <www.discoverybrasil.com/guia_grecia/grecia_deuses_herois/grecia_hercules/index.shtml>. Acesso em: 13 out. 2010.

a) De acordo com esse texto, Hércules teve como penitência realizar 12 difíceis tarefas. Qual tarefa é descrita no texto das páginas 240 a 242?

b) Hércules conseguiu passar por essa prova? O que ele fez para realizar esse objetivo?

c) Quais foram as virtudes que Hércules demonstrou ter para conseguir superar essa prova?

d) Para vencer o leão, Hércules teve de pensar em uma estratégia. Identifique no texto qual foi essa estratégia e transcreva-a.

243

No exemplo 2, todas as questões da atividade são direcionadas à transcrição de respostas. Em nenhum momento o aluno é colocado para refletir sobre o texto, opinar, se posicionar diante do conteúdo apresentado, nesse caso, a história de Hércules. O texto narrativo pode ser visto como um viés para se trabalhar a análise e o desenvolvimento das ações do texto, colocando o aluno a entender o porquê de cada acontecimento, pois, só haverá a construção do conhecimento partindo desse diálogo. Vale ressaltar que é produtivo estabelecer relações da Narrativa com a vivência dos alunos, pois, como afirma Larrosa (1994), a construção do indivíduo é permeada por histórias da vida.

As questões elaboradas em torno dos textos, o poema e a narrativa, configuram-se em atividades tradicionais de interpretação de texto e essas, em sua maioria, não colaboram com a formação leitora. Ainda que sejam atividades de interpretações, essa modalidade avaliativa presente no livro trata-se de uma abordagem textual que não considera a sua pluralidade, diversidade e sentido.

Notoriamente, assim como realça Azevedo (2004) em seus estudos, as atividades de leitura ainda correspondem a um modelo pedagógico que prioriza as práticas de decifração do sentido do texto, de interpretação e significados pré-elaborados e autorizados, desconexos com a realidade aluno. Nesse sentido, não são elaboradas atividades que permitam ao



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educando construir, criticar, dialogar e sim um mecanismo de decodificação “escondido” na interpretação vaga dos textos.

Outras atividades de leitura são usadas como pretexto para o trabalho com a Gramática Normativa. Acerca deste aspecto, os PCN's (1998) de Língua Portuguesa acrescentam que não é relevante repassar ao alunado conceitos, em sua maioria, sem função, mas sim priorizar um ensino que possa facilitar a comunicação, a reflexão e a produção de textos orais e escritos relevantes para uma atuação significativa dos sujeitos na sociedade. O exemplo 3 serve como representação de outras atividades presentes no LDLP que está sendo analisado como exemplo da utilização de textos para subsidiar o ensino da Gramática e que não considera o sentido do texto.

Exemplo 3.

4 Leia a estrofe de uma letra de música.

Tenho andado distraído
Impaciente e indeciso
E ainda estou confuso
Só que agora é diferente
Estou tão tranquilo
E tão contente
[...]

Renato Russo; Dado Villa Lobos; Negrete. Quase sem querer. In: Zélia Duran. Acesso. Warner Music, 1991.

a) Transcreva do texto todos os adjetivos, depois explique o que eles revelam a respeito do eu lírico.
b) Copie os verbos de ligação.
c) A informação principal sobre o sujeito está contida nos verbos ou nos adjetivos? Por quê?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nessa atividade, apresentada no exemplo acima, a música é usada apenas como um recurso de apoio ao trabalho com a Gramática. A subjetividade, interpretação, sentido e outros elementos que este texto permite trabalhar para desenvolver a competência leitora são deixados de lado. Trata-se de um ensino de Gramática Normativa que, conforme realça Travaglia (1996), é pautado no ensino de classificações dos elementos linguísticos e suas regras de uso, ao qual usa o texto como pretexto para se extrair elementos para análise. Desenvolver competência leitora não significa apreender regras de Gramática e sim promover um ensino produtivo que, como coloca o autor, objetiva desenvolver habilidades linguísticas – leitura, escrita e oralidade - e entender o uso da língua.

As práticas de leitura e atividades preparadas são construídas, em grande parte, de acordo com os exemplos situados acima o que, por vez, permiti-nos entender que estas são insuficientes para construir o objetivo de formar leitores proficientes. O livro, embora elaborado a partir da proposta dos gêneros textuais para desenvolver habilidades discursivas, não é configurado de modo a conduzir a prática da leitura em uma perspectiva que leve o aluno a compreender o sentido do texto, a buscar conceitos e interpretações próprias, a questionar o desenrolar dos fatos, o porquê de cada construção textual em suas particularidades e, principalmente, no que diz respeito ao gênero literário, a poeticidade presente, a magia literária que só pode ser entendida na reflexão pessoal e na concepção de mundo de cada aluno.

Tomamos estes exemplos como máximas de outras atividades de leitura presentes no livro e isto nos leva a entender que essas práticas são insuficientes para desenvolver a habilidade leitora que tanto é assunto de discussão quando se fala em educação. Os textos, em sua maioria, são artificios que servem para “acobertar” a prática tradicional de ensino firmada na interpretação vaga destes e no estudo de Gramática.

Ficou claro no decorrer do presente trabalho a importância do LDLP no desenvolvimento educacional dos alunos. Entretanto, quando o livro é limitado para alcançar as propostas de ensino, assim como livro que foi o *corpus* deste trabalho, é preciso que os docentes e a comunidade escolar recorram a métodos e práticas que ampliem e desenvolvam a tão desejada habilidade leitora. Se o objetivo da educação brasileira é formar sujeitos leitores



hábeis é preciso desenvolver um trabalho e ferramentas pedagógicas que alcancem esse objetivo e não fazer do Livro Didático um instrumento de repasse de ideologias e percepções políticas.

CONCLUSÕES

O Livro Didático, em muitos contextos educacionais, constitui o principal recurso das práticas de ensino. Nesse sentido, esse deve ser elaborado sistematicamente para desenvolver o trabalho da produção escrita, oral e a competência leitora. Pensando nisso, remeteu-nos o questionamento: Até onde as práticas de leituras dispostas no Livro Didático são consideradas suficientes para formar leitores hábeis? Nesse sentido, objetivamos no presente trabalho analisar as práticas de leitura presente no livro didático *Vontade de Saber Português* para constatar se estas são pertinentes na formação de leitores proficientes.

Ao fazermos a análise do livro, no que diz respeito ao trabalho com a leitura, foi constatado que, mesmo verificando a presença de vários gêneros textuais, o trabalho com leitura é insuficiente para formar leitores críticos, pois as propostas das atividades são voltadas para uma perspectiva de interpretação pré-elaborada e ensino de Gramática, pautadas em um modelo tradicional de educação. O livro, em grande parte, não dispõe de atividades que exijam do aluno a sua participação crítica e reflexiva para que haja a construção do conhecimento, o que leva a má formação de leitores. Enfim, cabe ao docente e a comunidade escolar subsidiar essa carência das atividades de leitura presente no Livro Didático através de propostas que realmente contribuam para a formação de leitores proficientes estabelecendo uma relação entre professor – aluno – texto – diálogo para construir um conhecimento por meio desta.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALVES, Rosemeire; BRUGNEROTTO, Tatiane. **Vontade de Saber Português**. 1ªEd. São Paulo: FTD, 2012.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 1998.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e Escritos na Escola**. trad. e org. Roxane Rojo Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

LARROSA, J. **Tecnologias do eu e educação**. In: SILVA, T. **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, I. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.